

## Cana-de-açúcar

## Fonte energética

A CANA-DE-AÇÚCAR caminha para ocupar o terceiro posto como fonte energética do País. À sua frente na participação da oferta interna de energia estão o petróleo, a hidráulica e a elétrica. Com a expansão dos canaviais para atender o consumo das usinas em construção, a oferta de energia a partir da cana crescerá muito nos próximos anos.

De 1970, quando foi criado o Programa Nacional do Alcool (ProÁlcool), até o ano passado, a produção de energia primária da cana saltou nada menos do que 744,4%. Isto representa a média de 21,3% ao ano. Neste ritmo, a oferta de

energia da cana pode superar a de hidráulica a partir de 2010.

Com uma frota acima de 5 milhões de unidades já em 2009, as inversões são necessárias para dobrar a produção de etanol para cerca de 28 bilhões de litros em 2010. Cinco milhões de carros com consumo médio anual de 2,4 mil litros/carro demandam 12 bilhões de litros de álcool hidratado. O número aumenta quando se consideram o álcool anidro para misturar à gasolina e a exportação.

**Elétrica**

O potencial de co-geração de energia elétrica pelas usinas ultrapassa os 15 mil

Brasil - Oferta de energia em milhões de tep (toneladas equivalente de petróleo)			
Energia	2004	2005	Var.%
<b>Não renovável</b>	<b>119,80</b>	<b>121,0</b>	<b>1,00</b>
Petróleo e derivados	83,40	84,0	0,80
Gás natural	19,00	20,4	7,40
Carvão mineral e derivados	14,20	13,9	-2,00
Urânio e derivados	3,20	2,6	-18,00
<b>Renovável</b>	<b>93,60</b>	<b>97,7</b>	<b>4,40</b>
Hidráulica e elétrica	30,80	32,7	6,10
Lenha e carvão vegetal	28,20	28,6	1,30
Produtos de cana de açúcar	28,80	30,4	5,90
Outros renováveis	5,90	6,0	2,40
<b>Total</b>	<b>213,40</b>	<b>218,6</b>	<b>2,47</b>

Fonte: EPE/MME



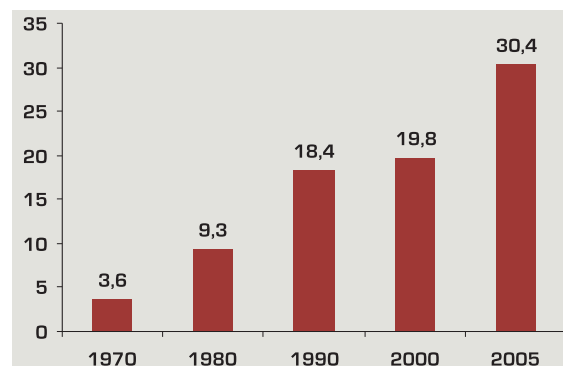
megawatts (Mw), se usadas tecnologias modernas com o aproveitamento, além do bagaço, da palha da cana-de-açúcar. Estima-se que o excedente de energia vendido pela usinas, hoje em 600 Mw, deve atingir 1.150 Mw em 2008. Em dois anos, a quantidade corresponderá a toda energia produzida por Ilha Solteira, a terceira maior hidrelétrica do País, suficiente para iluminar uma megacidade com 22 milhões de habitantes.

Hoje, as vendas poderiam estar em 2 mil Mw de potência de energia do bagaço, mas o total pouco passa de 500 Mw. Um dos empecilhos é a exigência de garantias sobre o valor do financiamento pelo Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), criado em 2004.

Há uma quebra de paradigma na forma de encarar a produção de energia, considerada pelas usinas durante muito tempo como subproduto. Em alguns casos, a co-geração já participa com quase 10% da receita. Desde a crise de 2001, o chamado apagão, as indústrias viram uma oportunidade e aumentaram as oportunidades no setor.

A tendência é de diminuição do peso das fontes não-renováveis na matriz energética mundial, devido à questões ambientais e ao alto preço do petróleo. O Balanço Energético Nacional, do MME, mostra que 44,7% da energia ofertada no Brasil em 2005 vieram de fontes renováveis, como a cana-de-açúcar e a hidráulica. A oferta de energia renovável no planeta foi de apenas 13,3% em 2003. ■

Oferta de energia primária (toneladas equivalentes de petróleo)



Fonte: MME.

## Usinas de açúcar fecham as portas na Europa

A Federação Europeia das Indústrias de Açúcar prevê fechamento de mais fábricas nos próximos quatro anos. Das 199 usinas de açúcar do bloco, nove fecharam na safra 05/06 e mais 27 devem fechar na safra 2006/07. O novo regime do açúcar, em vigor desde 1º de julho, levará ao fim mais de 40% das fábricas. Depois da reforma, a produção de açúcar ficará entre 12 e 13 milhões de toneladas, em comparação aos 20 milhões de toneladas atuais.

A cotação da tonelada de açúcar branco na Europa, atualmente o triplo do preço mundial, cairá de € 613 neste ano para € 404 em 2009. Será um período de profunda reestruturação industrial no continente. Quanto mais os grupos retardarem o fechamento das fábricas menor ficará a ajuda recebida. A indenização por tonelada, que agora está em € 730, cairá para € 520. O processo de reforma no setor ganhou ares de irreversibilidade a partir:

- Do contencioso aberto pelo Brasil, pela Austrália e pela Tailândia na OMC, que condenou os europeus a reduzirem suas exportações subsidiadas do produto. De cerca de 4 milhões por ano, o volume foi limitado a 1,237 milhão de toneladas;
- Da iniciativa "Everything but arms" (Tudo menos armas), pela qual os países mais pobres terão acesso ilimitado à tarifa zero a partir de 2009 no mercado europeu. A entrada desses países passará das atuais 300 mil toneladas para 2,2 milhões de toneladas em 2009;

• Das pressões advindas das negociações correntes na OMC sobre os europeus.

Como o bloco continuará a produzir excedente e não terá como exportar, a reforma provocará uma guerra de preços entre os 25 países estados-membro. O abandono da atividade nos países menos competitivos será inferior à queda nas exportações. A produção vigente é de 16 milhões de toneladas por ano, das quais 4 milhões são dirigidas à exportação com subsídios.

Desde maio último, Bruxelas concede licença de exportação com subsídios para até 1,2 milhão de toneladas, conforme compromisso assumido com a OMC. Tendo em vista que, sem subsídio não há competitividade para exportação, o excedente ficará no próprio continente e a cotações vão recuar.

A consolidação do mercado traduz-se em concentração das empresas. A Cristal Union (França), a Nordzucker (Alemanha) e a ED&F fundiriam as suas operações comerciais e criaram a EuroSugar, que se tornou a número dois da Europa, atrás da alemã Sudzucker.

Em contrapartida, com a meta da UE de que as fontes renováveis representem 12% de seu consumo de energia em 2010, investimentos em novas usinas começam a ser feitos para alavancar a produção do etanol do patamar de 2,5 bilhões de litros. Empresas francesas anunciam a construção de seis unidades para produzir 1,1 bilhão de litros, com aporte de € 1 bilhão. Na Alemanha, outras seis usinas estão em construção, com aplicação de € 600 milhões.